



007

## ESTABELECIMENTO DE SEMENTES DE *Eucalyptus benthamii* E *Eucalyptus badjensis* EM MEIO DE CULTURA MS<sup>1</sup>

Cristina do Rosário Batista<sup>2</sup>  
Leonardo Ferreira Dutra<sup>3</sup>  
Fabrício Augusto Hansel<sup>4</sup>

O eucalipto é uma planta originária da Austrália, onde existem mais de 600 espécies. A partir do início deste século, o eucalipto teve seu plantio intensificado no Brasil. A micropropagação do eucalipto é principalmente empregada no resgate de genótipos superiores. Este trabalho objetivou estabelecer sementes de duas espécies de *Eucalyptus* em concentrações diferentes de meio MS. As sementes foram provenientes de plantios localizados na área do Escritório de Negócios da Embrapa, em Ponta Grossa, PR. Estas foram lavadas em água destilada e autoclavada e, em câmara de fluxo laminar, desinfestadas com álcool 70 % por 1 min e 2,5 % de NaClO por 15 min, seguidos de quatro lavagens com água destilada. Posteriormente, foram inoculadas em placas de Petri contendo 20 ml de meio de cultura. Foram testados cinco tratamentos (T0 - sacarose a 14 g.L<sup>-1</sup> e ágar a 7 g.L<sup>-1</sup>; T1 - ¼ de MS; T2 - ½ MS; T3 - ¾ MS e T4 - MS), cada tratamento possuindo 10 placas com 10 sementes, totalizando 50 placas e 500 sementes. Após inoculadas, as sementes foram mantidas em sala de crescimento a 25 °C, por um período de 15 dias. Avaliou-se o tamanho do hipocótilo (caule e raiz) e da parte aérea (cotilédone e plúmula). Em *E. benthamii* os tratamentos T0, T1, T2, T3 e T4 proporcionaram 99%, 71%, 78%, 69% e 34%, respectivamente de germinação. Em T1 (15%) e T3 (19%) observaram-se maior número de plântulas anormais. Maior índice de contaminação por fungos (8,9%) foi observado em T3 e o menor em T0 (6%). A contaminação por bactérias foi de 4% em T3, 2% em T2 e T4 e 0% em T0 e T1. Em *E. badjensis* T0, T1, T2, T3 e T4 proporcionaram 87%, 74%, 71%, 91% e 27% de germinação, respectivamente. Nos mesmos tratamentos, verificou-se 8%, 2%, 3%, 2% e 0% de plântulas anormais. Somente houve contaminação por bactérias no tratamento T3 (3%). O tratamento T1 foi o que apresentou maior contaminação fúngica (6%), enquanto os demais apresentaram aproximadamente 1%.

<sup>1</sup> Trabalho desenvolvido na *Embrapa Florestas*

<sup>2</sup> Aluna do Curso de Bacharelado em Biologia, Pontifícia Universidade Católica do Paraná.

<sup>3</sup> Pesquisador da *Embrapa Florestas*, leo@cnpf.embrapa.br

<sup>4</sup> Analista da *Embrapa Florestas*